

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA PARA OS JOVENS EMPREENDEDORES

Simone Monteiro de Sousa<sup>1</sup>  
Noedson Rocha de Araújo<sup>2</sup>  
Ana Cláudia Cavalcanti de Araújo<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender a importância da educação financeira e das ferramentas da contabilidade gerencial e contabilidade financeira para o jovem empreendedor. O ambiente de negócios é altamente desafiador, principalmente para os empreendedores considerados jovens, na faixa etária entre 18 e 24 anos, que estão começando a vida adulta e não contam com a experiência, daí a necessidade de capacitar-se. A pesquisa foi de natureza exploratória, de abordagem qualitativa, no qual buscou se aproximar do tema, e entender o ambiente empreendedor a partir de conceitos relacionados a área das finanças pessoais e da contabilidade gerencial e financeira. Quanto aos procedimentos metodológicos foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, destacando-se autores renomados nas áreas de empreendedorismo e contabilidade como Dornelas (2003) e Atkinson (2015). O artigo conclui que os jovens empreendedores precisam adquirir educação financeira e serem assessorados por profissionais contábeis para atingir sucesso pessoal e profissional, e dessa forma contribuir para o desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Empreendedorismo, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira.

### INTRODUÇÃO

A coragem e o senso inovador dos jovens são considerados o combustível perfeito para alavancar uma ideia de negócio, que quando colocada em prática se torna um empreendimento, uma chance de futuro melhor, mas só vontade não basta para prosperar, é preciso buscar conhecimento, se capacitar.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020), o setor de microempreendedores individuais (MEI) é o setor que apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos. Esse dado também é comprovado pela pesquisa Sobrevivência

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET/PE, [simonemonteirodesousa@gmail.com](mailto:simonemonteirodesousa@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET/PE, [noedson.araujo@faculdedetimbauba.edu.br](mailto:noedson.araujo@faculdedetimbauba.edu.br);

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Doutora em Educação pela UFPB – Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET/PE, [anaccaraujo3@gmail.com](mailto:anaccaraujo3@gmail.com).

de Empresas (2020), realizada com base em dados fornecidos pela Receita Federal, que apresenta uma taxa de mortalidade nessa área de negócios de 29%, enquanto que a mortalidade das microempresas e de empresas de pequeno porte apresentam uma taxa de mortalidade de 21,06% e de 17%, respectivamente.<sup>4</sup>

Dentre as justificativas encontradas nessas pesquisas para taxas de mortalidades elevadas estão à insuficiência da capacidade de gestão, a falta de experiência e de conhecimento do ramo do negócio, que podem ser traduzidas em uma baixa ou total ausência de capacitação e aprimoramento da gestão. Tudo isso combinado com uma educação financeira insuficiente.

Nesse sentido, este artigo se propõe a compreender como a educação financeira, aliada as ferramentas da contabilidade gerencial e financeira podem contribuir para a formação de jovens empreendedores, entre a faixa etária de 18 a 24 anos, que vai impactar diretamente no desenvolvimento local em que esses jovens estão inseridos.

Para tanto, é essencial despertar ainda no ambiente escolar a necessidade de desenvolver as competências necessárias para analisar as oportunidades e riscos das decisões monetárias diárias, pois, este ambiente de aprendizagem tem o papel de auxiliar a formação pessoal e profissional do indivíduo, fazendo com que esse aprendizado financeiro se amplie além de suas experiências pessoais, alcançando também o desenvolvimento de empreendimentos no mercado produtivo, proporcionando que esses ganhos pessoais sejam revertidos para a sociedade.

E para empreender, seja no Brasil ou em qualquer outro país, é necessário se adaptar às mudanças constantes, inerentes ao mercado, aproveitar novas oportunidades e saber o momento certo para ousar e se manter sempre competitivo. Esse desafio se torna maior para a população jovem, que de acordo com o estudo Empreendedorismo Jovem no Brasil, realizado pelo SEBRAE (2021), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE, no segundo trimestre de 2021, apenas 6,8% dos empreendedores brasileiros eram jovens entre 18 e 24 anos.

Para esses jovens empreendedores, apenas a educação financeira não é suficiente para alavancar seu empreendimento, ressalta-se também que o conhecimento e a prática das ferramentas da contabilidade gerencial e da contabilidade financeira podem oferecer a chance

---

<sup>4</sup>Para maiores informações consultar o site da Agência Brasil disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>

de sobrevivência e crescimento do negócio, possibilitando uma maior segurança e motivação para se manter sempre competitivo.

Nesse contexto, o problema de pesquisa levantado neste estudo foi como a educação financeira e as ferramentas da contabilidade gerencial e financeira podem ajudar os jovens empreendedores a prosperar mesmo em cenários de incertezas dando chance de sobrevivência e crescimento ao seu empreendimento? O objetivo geral proposto é compreender a importância da educação financeira e das ferramentas da contabilidade gerencial e financeira para os jovens empreendedores. E os objetivos específicos: caracterizar a educação financeira; compreender o empreendedorismo; analisar as ferramentas da contabilidade gerencial e financeira; verificar como a educação financeira e as ferramentas contábeis podem impactar positivamente os jovens empreendedores.

Para desenvolver esse tema o artigo foi dividido em seis tópicos, além dessa introdução, no tópico dois abordamos a metodologia do estudo, nos tópicos três e quatro foram apresentados os conceitos de educação financeira e empreendedorismo, no tópico seguinte foi demonstrado como as ferramentas da contabilidade gerencial e financeira contribuem para o desenvolvimento do empreendimento, e no último tópico explicitamos as principais considerações finais do estudo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa aqui abordada é classificada como uma pesquisa aplicada e de natureza exploratória, que buscou se familiarizar com o tema, e levantar informações para entender melhor os conceitos e ideias, que expliquem a importância da educação financeira e das ferramentas da contabilidade gerencial e financeira para jovens empreendedores.

A abordagem utilizada foi a qualitativa, que “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (GODOY, 1995, p.62, *apud* ALMEIDA, 2011, p. 32), visto que, se propôs a entender o ambiente empreendedor a partir de conceitos relacionados a área das finanças pessoais e da contabilidade gerencial e financeira.

Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica através da consulta de livros, meios eletrônicos e artigos científicos atuais sobre o tema em questão, destacando autores renomados na área de empreendedorismo e de contabilidade, como Dornelas (2003) e Atkinson (2015).

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A relação entre o dinheiro e as transações diárias do indivíduo requer um mínimo de conhecimento técnico, para que a partir dos ganhos monetários o indivíduo consiga ter controle sobre seus gastos, reservando uma parte de sua renda para montar uma reserva de emergência.

Esse conhecimento técnico sobre as transações com o dinheiro é entendido como educação financeira, um conceito que abrange a gestão do dinheiro em contextos como poupar, usar crédito, fazer investimentos, planejamentos, e orçamentos, e preparar-se para a aposentadoria (FERREIRA, 2015).

Assim, a educação financeira é essencial para formar cidadãos conscientes com relação ao consumo e as possibilidades existentes no mercado para investimentos. É recomendável que esse tipo de educação comece já no ambiente familiar quando a criança tem os primeiros contatos com o dinheiro e tenha continuidade no ambiente escolar para formar cidadãos completos que vão encarar a vida adulta e tomar suas próprias decisões de forma responsável.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) entende que:

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Assim, a formação financeira dos indivíduos é um fator essencial para o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis, pois, o grau de educação financeira de um indivíduo é equivalente ao seu grau de conhecimento dos conceitos financeiros, e este conhecimento afeta a qualidade das decisões financeiras, tanto pessoais, quanto em seu ramo de negócio, impactando também o desenvolvimento local (ZERRENNER, 2006).

Concordamos com Pinheiro (2008) de que a educação financeira contribui para o entendimento da importância do dinheiro desde a infância, tanto na compreensão do seu valor como do uso correto do mesmo que vai propiciar aos jovens conhecimento para conquistar independência, proporcionar aos adultos conquistas que darão uma melhor qualidade de vida

para sua família, acessando bens expressivos e construindo um futuro bem estruturado através uso do planejamento financeiro.

## **EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento do país, pois contribui para a geração de novos postos de trabalho, a criação de produtos e serviços, gerando riqueza para a economia. De acordo com o SEBRAE (2019) esse termo pode ser entendido como “[...] a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade”.

A importância das pequenas empresas para o país, através da geração de emprego, produção de bens e serviços e participação na economia, exige um olhar mais detalhado na gestão financeira dessas empresas, uma vez que “a realização dos objetivos empresariais exige a administração segura e eficiente dos recursos financeiros, o ‘sangue’ de uma organização” (SOBRAL; PECI, 2008, p. 360).

A relevância do papel do empreendedor para o desenvolvimento econômico é considerada para Schumpeter (1985) essencial, que ressalta a relevância do processo da inovação, considerado o elemento dinâmico da economia. Dessa forma, a essência do empreendedor está na percepção e no aproveitamento de novas oportunidades no âmbito dos negócios.

Nesse sentido, “Empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor” (DORNELAS, 2003, p. 07). Nessa busca de valores, deve-se focar na eficácia, na busca de soluções criativas para resolver os problemas cotidianos, contribuindo para o desenvolvimento local, entendendo que o “[...] empreendedorismo tem se mostrado um grande aliado no desenvolvimento econômico, pois tem dado suporte à maioria das inovações que tem promovido esse desenvolvimento” (ibidem, p. 08).

O programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor – GEM define o termo empreendedorismo como “[...] qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas” (GEM, 2016).



Percebemos assim, a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento local e a educação financeira pode contribuir para que essa atividade se desenvolva com mais eficiência, pois, a partir do conhecimento de finanças é possível buscar novas oportunidades para criação e/ou alavancagem dos negócios, fazendo com que o mesmo sobreviva em longo prazo no mercado cada vez mais competitivo.

## **CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA**

Além da educação financeira, outro fator relevante para o desenvolvimento sustentável dos negócios diz respeito a informação contábil-gerencial, uma ferramenta que apesar de se enquadrar no âmbito das Ciências Contábeis pode ser utilizada também pelo jovem empreendedor.

A contabilidade gerencial é entendida como o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho(ATKINSON,2015).

Já a contabilidade financeira permite definir o objetivo das demonstrações financeiras como sendo o fornecimento de informações a respeito da posição patrimonial e financeira, do desempenho e das alterações ocorridas nessas posições para a entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários (investidores, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público em geral) em seu processo de tomada de decisão econômico-financeira.(NAKAO; MORAES; GODOY, 2021).

Apesar da contabilidade gerencial e financeira estarem baseadas em informações financeiras e quantitativas sobre operações de negócio, essas ferramentas apresentam algumas diferenciações, conforme pode ser observado a seguir.

De acordo com Atkinson (2015, p. 02) a contabilidade financeira possui as seguintes características:

- É retrospectiva ao relatar e resumir em termos financeiros os resultados de decisões e transações anteriores;
- É principalmente orientada aos *stakeholders*<sup>5</sup> externos.

---

<sup>5</sup>Stakeholders são entendidos como investidores, financiadores, reguladores e autoridades de impostos.



- Deve ser consistente com as normas formuladas por emissores de padrões, como o Financial Accounting Standards Board (FASB) nos Estados Unidos e o International Accounting Standards Board (IASB), no restante do mundo e autoridades reguladoras de países, como o U.S. Securities and Exchange Commission (SEC). Esses órgãos fixadores de padrões e autoridades reguladoras especificam o conteúdo dos relatórios, as normas sobre como o conteúdo é desenvolvido e como esse conteúdo será apresentado.

Enquanto a informação contábil-gerencial ou contabilidade gerencial, ainda de acordo com Atkinson (2015, p. 03), apresenta os seguintes atributos:

- É retrospectiva ao fornecer *feedback* sobre operações anteriores e também prospectiva, ao incorporar previsões e estimativas sobre eventos futuros. Para o relatório retrospectivo e planejamento prospectivo, a contabilidade gerencial utiliza medidas financeiras e não financeiras.
- Está orientada para atender às necessidades de tomada de decisão de funcionários e gerentes das organizações. Idealmente, um bom sistema de contabilidade gerencial pode tornar-se uma fonte de vantagem competitiva para uma empresa.
- Não tem formas ou normas prescritivas sobre seu conteúdo, como o conteúdo deve ser desenvolvido e como o conteúdo deve ser apresentado. Todos esses obtêm julgamentos e decisões dos gerentes sobre o que melhor atende a suas necessidades por informação acionável e é definido totalmente pelas necessidades de os gerentes usarem a informação. Nenhum órgão de padronização ou regulador influencia especificamente o projeto da informação contábil gerencial e dos sistemas.

Percebemos, a existência de diferenças no cotidiano das entidades, que vão desde a sua operacionalização e a metodologia de trabalho até as obrigações específicas.

Sendo assim, na operacionalização das empresas a contabilidade financeira tem sua rotina voltada para a elaboração de dados para as demonstrações e documentos que serão gerados para as tomadas de decisões e obrigações principais e acessórias. Enquanto que a contabilidade gerencial vai utilizar as ferramentas da contabilidade e ciências afins para gerar relatórios que serão utilizados pelos gestores da empresa. Pode-se então afirmar que na operacionalização a contabilidade financeira prestará informações para o público interno e externo, enquanto a gerencial apenas para o público interno.

Diante deste contexto, evidencia-se que as obrigações da contabilidade financeira serão voltadas tanto para o público interno, quanto externo, atendendo às exigências legais determinadas pela legislação, como exemplo, a elaboração de demonstrações contábeis que

sejam passíveis de auditoria externa. Enquanto que a contabilidade gerencial atenderá às necessidades do público interno, não ocorrendo obrigações legais, entretanto, as informações geradas por essa ferramenta será de suma importância, pois, facilitará o andamento e elaboração das obrigações legais, tanto as obrigações principais, quanto as obrigações acessórias.

Assim, por mais que o jovem microempreendedor individual não seja obrigado a ter suporte de um profissional contábil, ele precisa conhecer ou procurar assistência, para colocar em prática as ferramentas gerenciais e financeira da contabilidade, implementando-as no seu negócio a fim de atender às necessidades internas e externas, identificando as forças e fraquezas, e as oportunidade e ameaças suscetíveis ao seu empreendimento.

Com a contabilidade gerencial, é possível aprimorar sua produtividade com menores custos, gerindo recursos humanos, materiais e financeiros sabendo alocá-los, otimizando a produtividade e gerando maior lucro. A contabilidade financeira também é fundamental para o controle de entradas e saídas financeiras, devendo manter todas as informações em planilhas claras e bem elaboradas para futura prestação de contas e controle financeiro, identificando o momento próprio de buscar investimentos externos, e assim ter como provar seus rendimentos e perspectivas de crescimento futuro.

Dessa forma, as ferramentas da contabilidade gerencial e da contabilidade financeira, oferecidas por profissionais capacitados, que sabem elaborar dados, gerenciar e interpretar as informações disponíveis no empreendimento são relevantes para a tomada de decisão dos jovens empreendedores, podendo ser consideradas um diferencial no mercado altamente competitivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo foi analisado como a educação financeira e as ferramentas da contabilidade gerencial e financeira podem contribuir para o desenvolvimento sustentável dos jovens empreendedores e consequentemente o desenvolvimento local.

Os objetivos propostos foram alcançados, a partir da fundamentação em pesquisas bibliográficas de autores renomados na área, foi possível apontar a importância da educação financeira e das ferramentas da contabilidade gerencial e financeira para capacitar os jovens empreendedores a obterem êxito em suas atividades produtivas. Destacando que a educação ocupa um lugar essencial para os empreendedores de forma geral, em particular para os jovens empreendedores.





Dessa forma, será possível reduzir os altos índices de mortalidade das empresas, que vão impactar positivamente na economia local e do país, criando uma cultura de crescimento pessoal e empreendedora na sociedade capaz de reverter o ciclo de pobreza e projetar esperança de crescimento pessoal e profissional.

Para tanto é necessário que os microempreendedores possuam uma educação financeira e sejam assessorados pelos profissionais contábeis, responsáveis por oferecer suporte técnico e caminhos seguros para que os jovens empreendedores consigam tomar decisões acertadas e trilhem um caminho de sucesso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

ATKINSON, A. A. (*et al.*) **Contabilidade Gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CHEROBIM, A. P. **Administração Financeira.** 4 ed. Disponível em: Minha Biblioteca. Grupo GEN, 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FERREIRA, V. R. M. Educação Financeira e Psicologia Econômica? Uma discussão e algumas recomendações. In: **2º. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**, FGV-SP, 2015, SÃO PAULO. Anais do 2º. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, FGV-SP. SÃO PAULO: FGV-SP, 2015.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR- GEM. Empreendedorismo no Brasil. 2016. Disponível em: ><http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>. <Acesso em: 27 maio 2022.

GUERRA, Antônio Claret. Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Informação é da pesquisa Sobrevivência de Empresas 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NAKAO, S.; MORAES, M. B. C; GODOY, C. **Contabilidade Financeira: interpretação e aplicação.** São Paulo: Atlas, 2021.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Conceito de Educação Financeira no Brasil.** 2005. Disponível em: >[https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?doing\\_wp\\_cron](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?doing_wp_cron) < Acesso em: 05 jun. 2022.



PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

SCHUMPETER, Joseph. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In: **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985

SEBRAE. Mas afinal, o que é empreendedorismo? 2019. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/> Acesso em: 19 maio 2022.

SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil. 2020. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD) Acesso em: 25 maio 2022.

SEBRAE, Jovens são menos de 7% dos empreendedores no Brasil e os que mais lutam contra o desemprego. 2021. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/arquivo/jovens-sao-menos-de-7-dos-empreendedores-no-brasil-e-os-que-mais-lutam-contr-o-desemprego/> Acesso em: 12 maio 2022.

SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson, 2008.

ZERRENNER, S. A. *et al.* **A influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. 2006. 12f. Apresentação de trabalho/Seminário - Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006